

EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Fabyana Soares de Oliveira¹
Ana Aparecida Tavares da Silveira²
Sára Maria Pinheiro Peixoto³
Hudday Mendes da Silva⁴
Ilanna Márnea Araújo Chagas⁵
Maria Aparecida Dias⁶

RESUMO

O presente estudo configura-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que tem como objetivo analisar estudos publicados em periódicos científicos no período de 2008 a 2020, considerando os descritores Educação Física e Inclusão; Educação Física e Formação Continuada; Educação Física e Prática Docente; Educação Física e Ensino Remoto. A partir da busca eletrônica nas bases de dados e dos critérios de inclusão selecionados, foram encontradas 17 pesquisas, dentre elas 03 teses, 10 dissertações e 04 artigos. Com base no que foi analisado, podemos destacar que o quantitativo de estudos publicados sobre os descritores Educação Física e Prática Docente, Educação Física e Formação Continuada ainda é incipiente. Além disso, não encontramos pesquisas publicadas sobre os descritores Educação Física e Ensino Remoto. Com isso, apontamos a necessidade de ampliar as discussões sobre a prática docente do professor de Educação Física em diálogo com a inclusão, partindo da capacitação e construção do saber através da promoção de formação continuada, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Formação Continuada, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

Pensar sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, é necessário buscar uma prática docente que possibilite aos alunos a expressar-se livremente sem ditar um movimento

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, fabyanaoliv@yahoo.com.br;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ana.silveira.806@ufrn.edu.br;

³ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, sarapinho@nei.ufrn.br;

⁴ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, hudday.mendes@urca.br;

⁵ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ilannamarnea@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, cidaufn@gmail.com;

padronizado, incentivar a participação efetiva de todos os alunos, de forma que seja um espaço aberto ao diálogo entre professor/aluno, aluno/aluno e permita a todos conhecer o próprio corpo a partir da criação de movimentos, das possibilidades variadas de trocas de saberes entre a turma e das diferenças que constituem o âmbito escolar, considerando a subjetividade e especificidade de cada educando (PORTO, 2006).

Sendo assim, a prática pedagógica docente deve, constantemente, buscar as concepções inclusivas e tornar esta prática acessível a todos educandos, com a criação de estratégias que efetivem paradigmas de inclusão e despertem experiências com sentido e significado. A partir disso, surge a necessidade de enfrentar situações diárias e procurar subsídios que modifiquem a realidade, partindo da ação/reflexão/ação.

Por mais desafiador que seja, a Educação Física ainda tem muito a avançar, pois apesar das transformações pedagógicas ocorridas na área, no que diz respeito à Educação Física na perspectiva inclusiva, ainda é necessário expandir os conhecimentos em busca de favorecer a participação de todos os alunos, sendo estes com ou sem deficiência (FERREIRA; DAOLIO, 2014).

Ancorados em Ibiapina (2008, p. 26-27):

[...] parte-se do princípio de que, para transformar a escola, é preciso compreender que educação e sociedade são fenômenos complexos e contraditórios e que a escola além de instrumento de transmissão dos saberes acumulados e de formação de mão-de-obra qualificada, é também espaço de transformação. Isso significa reconhecer que os conflitos existentes na escola fazem parte dos condicionantes sociais que impõem limites às práticas docentes, mas também saber visualizar as possibilidades de transformação dessa realidade.

Nessa perspectiva, em meio a complexidade de fenômenos que se apresentam no espaço escolar, regidos pelos diversos fatores que desafiam, e muitas vezes, limitam a transformação, é necessário reconhecer o espaço como meio de buscar possibilidades e impulsionar mudanças que ampliem os saberes da prática docente e da realidade social, de forma significativa ao professor e aos alunos.

Para contribuir no processo de construção e aprendizagem do saber docente na perspectiva inclusiva e assim fazer com que reflita na sua prática pedagógica, “[...] a formação continuada é uma possibilidade de ampliação do conhecimento, a fim de fortalecer o trabalho docente frente à educação para todos, adequando a proposta de ensino às necessidades educacionais presentes no espaço escolar” (OLIVEIRA, 2020, p. 30).

À vista disso, é importante destacar que partimos do pressuposto de que, conforme destacam Dantas e Magalhães (2018, p. 60):



[...] tal formação não deve se propor apenas a atualizar informações e conhecimentos científicos, didáticos e pedagógicos, mas sim possibilitar que o professor reflita sobre a própria prática docente e repense o fazer pedagógico, com vistas ao seu desenvolvimento profissional.

Em conformidade com o que foi destacado pelas autoras, a formação continuada precisa ir além, de forma que estimule aos professores a refletir sobre as mais diversas perspectivas que caminham em cada prática docente, possibilitando o diálogo com a realidade e emancipação da prática e profissional.

Partindo por esse caminho, poderemos enxergar práticas docentes em Educação Física que percorra pela perspectiva inclusiva, possibilitando a participação efetiva de todos os educandos na proposta de ensino e aprendizagem, e ao mesmo tempo, fazer com que os professores exerçam constantemente a ação/reflexão/ação da sua prática docente, tendo como espaço de diálogo a formação continuada colaborativa.

Considerando os aspectos anteriores apontados, surgem os seguintes questionamentos: As aulas de Educação Física estão sendo desenvolvidas numa perspectiva inclusiva? Qual a relação da prática docente inclusiva com a formação continuada? Como se efetivou a prática docente inclusiva do professor de Educação Física durante o ensino remoto? Com base nessas inquietações, buscamos identificar as pesquisas que discutem sobre a temática em questão, com o objetivo analisar estudos publicados em periódicos científicos no período de 2008 a 2020, considerando os descritores Educação Física e Inclusão; Educação Física e Formação Continuada; Educação Física e Prática Docente; Educação Física e Ensino Remoto.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um recorte da pesquisa de Doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Federal de Educação (UFRN). Para este recorte, utilizamos como caminho metodológico a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste a partir do levantamento de estudos científicos já elaborados, permitindo ao pesquisador ter acesso a um maior número de materiais. Em referência a abordagem qualitativa, esta visa compreender os fatores sociais de uma determinada realidade, o comportamento dos indivíduos a partir das especificidades, sendo possível analisar variáveis durante as relações estabelecidas com o grupo investigado (RICHARDSON, 2008).



Para alcance do objetivo traçado, a revisão foi realizada através do mapeamento das produções científicas que dialogam com os descritores Educação Física e Inclusão; Educação Física e Formação continuada; Educação Física e Prática docente; Educação Física e Ensino Remoto, publicados entre 2008 a 2020.

Realizamos a busca eletrônica de periódicos científicos disponibilizados pelas das bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Repositório Institucional da UFRN (RI/UFRN), do Portal de Periódicos (CAPES), do Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e do Registro Nacional de Teses e Dissertações (RENATES). Os estudos encontrados nessas bases foram incluídos no estudo a partir dos seguintes critérios de inclusão: (a) estudos no formato de tese, dissertações e artigos científicos; (b) envolver a participação de professores de Educação Física; (c) tratar da temática da inclusão; (d) relação com mais de um descritor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa pesquisa, foram encontradas 706 pesquisas e como resultado foram selecionadas 17 pesquisas, dentre elas 03 teses, 10 dissertações e 04 artigos. A partir do quantitativo inicial encontrado, muitos dos estudos não atenderam aos critérios de seleção da pesquisa.

Nos descritores Educação Física e Inclusão, os estudos apresentados não tinham relação com formação continuada e/ou prática docente, apresentando de forma geral estudos que investigaram as atitudes dos alunos sem deficiência em relação aos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física; Educação Física adaptada; relatórios de estágio profissional no mestrado e formação inicial.

Nos descritores Educação Física e Formação continuada e Educação Física e Prática docente, a maioria dos estudos não estavam relacionados à inclusão, apresentando relatórios de estágio profissional no mestrado e pesquisas sobre a prática pedagógica em Educação Física. Quanto aos estudos encontrados sobre formação continuada colaborativa de professores de Educação Física, apresentaram-se voltados a temáticas gerais, sem ser especificamente relacionados ao nosso objeto de estudo e em relação a prática docente, as pesquisas encontradas estavam relacionadas em maior proporção com a formação inicial do professor e sem aproximações com a área da inclusão, resultando em um pequeno quantitativo de estudos que atenderam aos critérios da pesquisa, sendo então, necessário ampliar as discussões.

Com relação aos estudos que contemplam discussões sobre os descritores Educação Física e Ensino remoto, não foram encontrados nenhum. Das bases de dados utilizadas apenas uma apresentou pesquisas, a BDTD, mas não estava direcionado à temática em questão, muitos direcionados a outras áreas de estudo e não apresentaram relação com o ensino remoto propriamente dito. Além disso, apresentou apenas um da área da educação física, no entanto, sua discussão está voltada ao uso das tecnologias nas aulas presenciais.

A partir do diálogo entre os descritores, com exceção dos descritores Educação Física e Ensino remoto que não obtemos estudos associados, percebemos que esta relação é discutida em diversos estudos, no entanto ainda precisa ser investigado, na tentativa de ampliar as pesquisas sobre a temática e buscar a materialização na prática educacional de qualidade e acessível para todos, tendo em vista que ainda necessitam de investigações que contribuam para a reflexão do tema em questão, principalmente voltadas a realidade do chão da escola.

Diante desses aspectos, destacaremos os estudos selecionados que nos deram alicerce para iniciar essa investigação, estruturando-os em três blocos de discussão:

Educação Física e Inclusão

No estudo de Barreto *et al.* (2013), apresentam como resultado que os professores entrevistados não se sentem preparados para garantir a efetiva inclusão dos alunos com deficiência em suas aulas, destacando o sinal de alerta para pensar sobre esses aspectos. Para mais, a partir da análise das estratégias, conteúdos e procedimentos utilizados pelos professores de Educação Física diante de uma prática para todos, Seabra Junior (2012) aponta a partir do estudo desenvolvido que no que condiz a uma prática na perspectiva inclusiva, as ações dos professores apresentam discordância, a predisposição de relacionar as discussões sobre inclusão à deficiência, dentre outros pontos.

Morais Sobrinho (2017), por sua vez, analisa uma formação continuada em diálogo com a inclusão, destacando também a compreensão dos professores com a concepção de inclusão voltada à deficiência. Em contrapartida, salienta que a temática da inclusão se tornou transversal com os demais temas sistemáticos da formação.

Frente a esses aspectos, podemos dizer que a justificativa apresentada acima, de não estar preparados, é parte dos discursos apontados pelos professores para explicar o motivo pelo qual a inclusão não se concretiza nas aulas de Educação Física. Contudo, esse aspecto torna-se barreira quando nada é feito para modificar o cenário na busca pela inclusão, bem como o



interesse de ampliar os conhecimentos, uma vez que esta temática não envolve apenas as pessoas com deficiência, mas toda a comunidade escolar.

Gutierrez Filho *et al.* (2011) analisam a partir de uma revisão sistêmica a opinião, atitudes e concepções dos professores de Educação Física sobre a inclusão, à medida que Gomes (2011) investiga sobre o imaginário social, a fim de compreender os significados, por parte dos professores, que transitam na prática frente à inclusão. Ambos os autores apontam paradigmas que estão associados ao fazer pedagógico dos professores, que dificultam a efetivação das aulas de Educação Física na perspectiva inclusiva, com fatores que não contribuem para a participação dos alunos com deficiência, destacando em comum a necessidade de investir em cursos de formação sobre a temática.

Martins *et al.* (2019) relaciona a formação inicial com a prática pedagógica inclusiva e destacam a formação continuada como algo necessário a ser repensado, de forma que seja um espaço para discutir sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e estratégias. Enquanto Tebaldi (2014) e Silveira (2020), além de identificar a percepção de professores que participam de uma formação continuada sobre inclusão, tais apontamentos contribuem para refletir sobre a formação continuada, de forma que ela possa ser desenvolvida em sintonia com a realidade e necessidade dos professores.

Em diálogo com essa reflexão apontada anteriormente, Fiorini e Manzini (2016) desenvolveu um estudo objetivando identificar a realidade de dois professores de Educação Física que possuíam alunos com deficiência em suas turmas, para auxiliar na organização de uma formação continuada a posteriori, definindo entre as situações dos professores, as situações de dificuldades, como também de sucesso ao buscar incluir os alunos com deficiência.

Isso nos leva a refletir sobre os professores buscarem efetivar em sua práxis uma prática na perspectiva inclusiva, o que não quer dizer que a partir dessa escolha terá situações satisfatórias a todo o momento, mas sim, que nesse processo é também um espaço de aprendizagem a cada tentativa, compreensão da realidade e subjetividade, de modo que torne favorável ao aluno, sendo este um processo de construção.

Educação Física e Formação Continuada

No que diz respeito a inclusão como temática da Formação Continuada de professores de Educação Física, Cosmo (2015) destaca a partir da análise documental de relatórios, entrevistas e narrativas docentes, que o espaço formativo que tem o professor como protagonista



do processo, potencializa e contribui para o diálogo e reflexão do subjetivo, como também da configuração de novas práticas e novos olhares.

Perante o exposto, a formação continuada apresenta-se como um dos pontos favoráveis para que os professores possam refletir sobre a sua prática pedagógica em diálogo com a prática de outros professores. Nessa perspectiva, os autores Bonato (2009), Nascimento (2012), Oliveira (2017), Nunes (2019) e Oliveira (2020), apontam em suas pesquisas o desenvolvimento de propostas de formação continuada para professores de Educação Física, todos na perspectiva colaborativa. Cada pesquisa com suas especificidades, destacam evidências similares, apontando que os encontros formativos contribuíram de maneira positiva à prática pedagógica do professor frente a inclusão de alunos com deficiência, proporcionando significativamente momentos de aprendizagens através do diálogo, da colaboração e reflexão entre os participantes.

Educação Física e Prática Docente

No que se refere a prática docente, o estudo de Nunes (2012) analisou, a partir de entrevista e observação, a prática de professores de Educação Física, buscando compreender se havia ou não o desenvolvimento da prática na perspectiva inclusiva, apontando como resultado a Educação Física como facilitadora por ser uma disciplina que apresenta mais liberdade de organização da prática docente e interação com os alunos, sendo possível adaptar as atividades conforme a necessidade dos alunos, sem ser necessário realizar uma aula específica para o aluno com deficiência para garantir a inclusão.

Além dessa análise a partir da observação, Marques (2013) realizou rodas de conversa com os professores, a fim de sensibilizá-los a partir da troca de experiências, o que resultou como sugestão a necessidade de avanços no sistema educacional e discussão sobre a realidade e necessidade dos professores.

Ao dialogar com a inclusão, os estudos apontam diferentes caminhos de intervenção, buscando possibilidades de enxergar a prática docente, seja através da observação da prática pedagógica ou através do diálogo e trocas de experiências estabelecidas entre professores, ambos propondo a reflexão sobre o desenvolvimento da Educação Física escolar na perspectiva inclusiva. Em contrapartida, podemos destacar que a temática em questão ainda necessita ser ampliada, uma vez que o quantitativo de estudos encontrados sobre a Educação Física e a prática docente em diálogo com a inclusão ainda são escassos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista do delineamento apresentado a partir da literatura científica, destacamos que todas elas evidenciam importantes contribuições para refletir sobre a Educação Física frente à inclusão dos alunos com deficiência, bem como a prática docente e a Formação Continuada que contribua para a efetivação da perspectiva inclusiva.

Em contrapartida, o quantitativo de estudos publicados sobre os descritores Educação Física e Prática Docente, Educação Física e Formação Continuada ainda é incipiente. Nessa perspectiva, apontamos a necessidade de ampliar as discussões sobre a prática docente do professor de Educação Física em diálogo com a inclusão, partindo da capacitação e construção de saberes através da promoção de Formação Continuada colaborativa, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Podemos destacar também que a partir da busca realizada sobre os descritores Educação Física e ensino remoto, no qual não encontramos pesquisas publicadas dentro dos critérios e bases de dados estabelecidas, destacamos a necessidade de estimular publicações que apresentem as experiências que foram desenvolvidas na Educação Física por meio do ensino remoto, visto que muitas ações ocorreram, principalmente durante a pandemia, e estas podem trazer grandes contribuições para repensar a prática docente.

Sendo assim, diante dos anseios e inquietações dos professores de Educação Física em suas ações, promover experiências educacionais que considerem a especificidade e subjetividade de cada educando é um dos desafios encontrados na prática docente. Nesse contexto, é necessário investir em propostas que oportunizem a ampliação do conhecimento em diálogo com a realidade e valorizem a participação de todos os educandos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, evidenciamos a necessidade de refletir sobre a prática docente, e nessa perspectiva, a formação continuada colaborativa é uma possibilidade a ser explorada, uma vez que essa articulação possibilita dialogar com a realidade encontrada e vivenciada pelos professores em sua prática docente, buscando assim ampliar os saberes a respeito da Educação Física na perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Michelle Aline *et al.* A Preparação do Profissional de Educação Física para a Inclusão de Alunos com Deficiência. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São



Paulo, v. 2, n. 1, p. 152-167, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://doaj.org/article/9d01ca32d1a746f7b24061b70b350af1>. Acesso em: 25 set. 2020.

BONATO, Neusa Aparecida Mendes. **Inclusão escolar**: um estudo da formação continuada dos professores de educação física na cidade de Araraquara – SP. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorio.ufscar.br:ufscar/9847>. Acesso em: 20 set. 2020.

COSMO, Jolimar. **Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão**: um estudo sobre a subjetividade do trabalho docente em contexto de formação continuada. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1578>. Acesso em: 20 set. 2020.

DANTAS, Priscila Ferreira Ramos; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. A reflexão docente no contexto da formação continuada em educação inclusiva: indícios de mudança. In: **Processos formativos e desafios atuais da educação especial**: olhares que inter cruzam. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (Org.). Fortaleza: EdUECE, 2018. Ceará, CE: EdUECE, 2018.

FERREIRA, Flávia Martinelli; DAOLIO, Jolimar. Educação física escolar e inclusão: alguns desencontros. **Revista Kinesis**, ed. 32, Santa Maria, v. 2, Jul.- Dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/viewFile/16505/9993>. Acesso em: 16 set. 2019.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. **Rev. bras. educ. espec.** vol.22, nº.1, Marília, Jan./Mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000100049&lng=en&tlng=en. Acesso em: 23 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Dênia Paula. **Os sentidos da inclusão de alunos com deficiência no discurso dos professores de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, 2011. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3469>. Acesso em: 20 set. 2020.

GUTIERREZ FILHO, Paulo José Barbosa *et al.* Concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão da pessoa com deficiência na educação física: uma revisão da produção científica brasileira. **Revista Liberabit**, v.17 n.1 Lima ene./jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272011000100003. Acesso em: 23 set. 2020.

MARTINS, Leonardo Tavares *et al.* Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 185-192, 2019. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:ojs.e-revista.unioeste.br:article/19766>. Acesso em: 23 set. 2020.

MARQUES, André Eduardo. **Rodas de conversa**: uma proposta para aprimorar a prática docente em educação física escolar. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São



Carlos, 2013. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1328>. Acesso em: 24 set. 2020.

MORAIS SOBRINHO, Jonas. **Educação física escolar, formação continuada em serviço e inclusão**: um diálogo com a diversidade. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24853>. Acesso em: 20 set. 2020.

NASCIMENTO, Sylvia Fernanda. **Formação continuada de professores de educação física na perspectiva da inclusão**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7227>. Acesso em: 20 set. 2020.

NUNES, Jacqueline da Silva. **Formação de Professores de Educação Física para a Educação Inclusiva**: Práticas Corporais para Crianças Autistas. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui:prefix/1134>. Acesso em: 20 set. 2020.

NUNES, Dione Moreira. **Educação física, infância e inclusão**: aproximações à prática docente / Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_9f37cb3dcc8e9ba18ecafd695cea4ba0. Acesso em: 20 set. 2020.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

PORTO, Eline Tereza Rozante. A educação inclusiva e o ensino de Educação Física na escola In: **Caderno Didático 4**: Educação Inclusiva no Ensino de Artes e Educação Física. - Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

OLIVEIRA, Fabyana Soares de. **Formação continuada em Educação Física**: desafios e possibilidades com alunos que apresentam deficiência na escola regular. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29449>. Acesso em: 14 mai. 2020.

OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de. **Formação continuada na perspectiva colaborativa**: subsídios para inclusão nas aulas de educação física. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9847>. Acesso em: 22 set. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEABRA JÚNIOR, Luiz. **Educação física e inclusão educacional**: entender para atender. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em:



http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275012/1/SeabraJunior_Luiz_D.pdf.
Acesso em: 16 set. 2019.

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares da. **Educação física escolar inclusiva: olhares e saberes de um grupo de professores do ensino público do Natal/RN.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29173>. Acesso em: 23 set. 2020.

TEBALDI, Marina. **Formação continuada em educação física e inclusão do deficiente no ensino regular sob a ótica de professores.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121950>. Acesso em: 20 set. 2020.